

INFORMAÇÕES

Escuteiros – Reunião de Pais: No próximo sábado, dia 11, às 19 h., na Sede do Agrupamento, reúnem os pais dos escuteiros com os chefes do Agrupamento, para tratarem de assuntos de interesse para os seus filhos.

Feira de Natal: Os Exploradores do nosso Agrupamento de Escuteiros promove, no próximo domingo, dia 12, pelas 11 h., uma feira de Natal. Participe!

Ceia de Natal dos sós: O nosso Agrupamento de Escuteiros promove mais uma vez este ano uma Ceia de Natal para pessoas que vivam sozinhas. Será no próximo dia 19, às 18,30 h., na Sede dos Escuteiros. Quem conhecer pessoas nestas condições, os Escuteiros agradecem que comuniquem os seus nomes e moradas aos chefes do Agrupamento.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 10, às 21 h., no Centro de Convívio. Como é habitual, no princípio da reunião há um tempo para ouvir todos os paroquianos que queiram participar dando a sua opinião ou sugestões sobre assuntos económicos da paróquia.

Peregrinação Nacional ao Sameiro - Braga: Realiza-se na próxima 4ª feira, dia da Imaculada Conceição, para comemorar os 150 anos da Definição do Dogma da Imaculada Conceição e Nossa Senhora e também os 100 anos da Coroação da Imagem de Nossa Senhora do Sameiro.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
6	Seg	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Ter	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva (30º dia)
8	Qua	10	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virginia da Lomba Cadilha; Lídia da Conceição Marinhos Boalhosa; Maria de Lima e Augusto de Castro; Carlos Alfredo Gonçalves da Silva Cristos (aniv.)
9	Qui	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Aurora Cerqueira (aniv.); Francisco da Silva e Maria José Araújo
10	Sex	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra
11	Sáb	18,30	Francisco Joaquim Ribeiro Pereira; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
12	Dom	10	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarria

PARÓQUIA VIVA

Nº 174 – 05/12/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



2º Domingo do Advento - Ano A



«apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: “Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus ... Eu baptizo-vos com água, para vos levar ao arrependimento. Mas Aquele que vem depois de mim ... baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo”.» (Evangelho)

A Eucaristia como projecto de vida

Por: S.D.L.

Fazendo-se eco de uma das notas dominantes do Magistério do actual pontífice sobre a Eucaristia – dela vive a Igreja! –, o documento “Sugestões e propostas para o Ano da Eucaristia”, recentemente publicado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, valoriza particularmente a espiritualidade eucarística.

Esta dimensão é destacada desde a apresentação do “Quadro de referência”, no capítulo I. Aí se vinca que “sem o cultivo de uma “espiritualidade litúrgica”, a prática litúrgica facilmente se reduz a “ritualismo” e frustra a graça que jorra da celebração” (n. 4). Ora isso vale de modo especialíssimo para a Eucaristia. “A celebração eucarística está em função do viver em Cristo, na Igreja, pelo poder do Espírito Santo.

É preciso, portanto, cuidar do movimento que vai da Eucaristia celebrada à Eucaristia vivida: do mistério acreditado à vida renovada” (n. 4). Logo aí se apontam “alguns pontos particularmente significativos:

- A Eucaristia é culmen et fons [ápice e fonte] da vida espiritual como tal, para além das múltiplas vias da espiritualidade;

- O alimento eucarístico regular sustenta a correspondência à graça das diversas vocações e estados de vida (ministros ordenados; esposos e pais; pessoas consagradas...) e ilumina as diversas situações da existência (alegrias e dores, problemas e projectos, doenças e provas...);

- A caridade, a concórdia, o amor fraterno são fruto da Eucaristia e tornam visível a união com Cristo realizada no sacramento; ao mesmo tempo o exercício da caridade em estado de graça é condição para que se possa celebrar em plenitude a Eucaristia: ela é “fonte”, mas também “epifania” da comunhão (cf. Mane nobiscum Domine, cap. III);

- A companhia de Cristo em nós e entre nós suscita o testemunho na vida quotidiana, fermenta a construção da cidade terrena: a Eucaristia é princípio e projecto de missão (cf. Mane nobiscum Domine, cap. IV).

(Continua na pág. 3)

2º Domingo do Advento – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

ISAÍAS anuncia um futuro descendente de Jessé, sobre quem *repousará o espírito do Senhor*. Não se deixará iludir pelas aparências, mas

Julgará os infelizes com justiça e com sentenças rectas os humildes do povo.

A justiça será a faixa dos seus rins e a lealdade a cintura dos seus flancos.

A sua presença vai inaugurar o tempo da chamada “paz messiânica”, pois

O lobo viverá com o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito;

o bezerro e o leãozinho andarão juntos

e um menino os poderá conduzir.

A vitela e a urso pastarão juntamente,

suas crias dormirão lado a lado;

e o leão comerá feno como o boi.

A criança de leite brincará junto do ninho da cobra

e o menino meterá a mão na toca da víbora

(Is 11,1-10=I LEITURA)

No convívio dos animais selvagens com os domésticos, o profeta propõe a reconciliação entre os inimigos. E ela é possível; pois, tal como aquele menino do texto, há dois mil anos Deus fez-se criança e nasceu na toca onde vivemos como víboras para nos ensinar a viver em paz como irmãos.

Se aprofundarmos neste *conhecimento do Senhor* (na vida e nas palavras de Jesus),

a raiz de Jessé surgirá como bandeira dos povos;

as nações virão procurá-la e a sua morada será gloriosa

(I Leitura)

Poderemos dizer: Cristo, que “é a luz dos povos”, brilhará no rosto da Igreja, revelando-lhe a sua natureza e missão universal: ser, “em Cristo, como que sacramento ou sinal, e também instrumento da união íntima com Deus e da unidade de todo o género humano. As presentes condições do mundo tornam ainda mais urgente este dever da igreja, a fim de que todos os homens, hoje mais intimamente ligados por vínculos sociais, técnicos e culturais, alcancem também a unidade total em Cristo.” (VATICANO II, *Lumen Gentium* 1).

O profeta não via tão longe, mas Deus já sabia aonde queria chegar. O último passo tem que ser nosso. Para isso voltamos, cada ano, a lembrar esta história de amor: para que ela tenha um *fim feliz* em todos e em cada um.

Sublinhando tudo isto, diz o Salmista:

Ele governará o vosso povo com justiça e os vossos pobres com equidade.

Florescerá a justiça nos seus dias e uma grande paz até ao fim dos tempos.

Socorrerá o pobre que pede auxílio e o miserável que não tem amparo.

Terá compaixão dos fracos e dos pobres e defenderá a vida dos oprimidos.

(Sl 72 =*Salmo Responsorial*)

Na Primeira Leitura, o profeta descreve as relações de fraternidade e convívio entre inimigos naturais, como expressão da paz messiânica; na Segunda, o **Apóstolo** tira as consequências disso para os cristãos:

O Deus da paciência e da consolação vos conceda que alimenteis os mesmos sentimentos uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que, numa só alma e numa só voz, glorifiqueis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Acolhei-vos, portanto, uns aos outros, como Cristo vos acolheu (Rm 15,4-9).

A Eucaristia como projecto de vida

Por: S.D.L.

(Continuação)

Todas estas perspectivas se dilatam e aprofundam no do capítulo III: "linhas de espiritualidade eucarística" (nn. 20-31). "Precisamente porque é o coração da vida cristã, a Eucaristia não se conclui entre as paredes da igreja, mas exige transfundir-se na vida dos que nela participam. O sacramento do Corpo de Cristo é dado em ordem à edificação do Corpo de Cristo que é a Igreja. As atitudes eucarísticas a que somos educados pela celebração devem cultivar-se na vida espiritual, tendo em conta a vocação e o estado de vida de cada qual. A Eucaristia é verdadeiramente o alimento essencial de todos os crentes em Cristo, sem distinção de idade ou condição" (n. 20). O capítulo detém-se, sobretudo, nas "atitudes eucarísticas", sempre ilustradas e aprofundadas a partir de textos e expressões da celebração. O simples elenco é elucidativo: Escuta da Palavra, Conversão, Memória, Sacrifício, Acção de graças, Presença de Cristo, Comunhão e caridade, Silêncio, Adoração, Alegria, Missão. Exemplifiquemos, brevemente, com uma apresentação sumária das 3 primeiras:

- Escuta da Palavra (n. 21): para a espiritualidade eucarística, as leituras são "palavra viva com a qual Deus nos interpela", no "contexto de um verdadeiro diálogo". "A atitude da escuta está no princípio da vida espiritual". "Para que tudo o que foi ouvido na celebração eucarística não desapareça da mente e do coração ao sair da Igreja, é preciso encontrar modos para prolongar a escuta de Deus, o Qual faz chegar até nós a sua voz de mil modos, através das circunstâncias da vida quotidiana".

- Conversão (n. 22): "A Eucaristia estimula à conversão e purifica o coração penitente, consciente das próprias misérias e desejoso do perdão de Deus, sem contudo se substituir à confissão sacramental". "Esta atitude do espírito deve prolongar-se em cada dia". "A advertência de Jesus a reconciliarmo-nos com o irmão antes de levar a oferta ao altar (cf. Mt 5, 23-24), e o apelo de Paulo a examinar a nossa consciência antes da participação na Eucaristia (1 Cor 11, 28), devem ser tomados a sério. Se não se cultivam estas atitudes, desatende-se uma dimensão profunda da Eucaristia".

- Memória (n. 23): "A Eucaristia é, em sentido específico, "memorial" da morte e ressurreição do Senhor. ... A Igreja faz memória de Cristo, de tudo o que Ele fez e disse... Nele faz memória de toda a história da salvação, prefigurada ... Faz memória do que Deus fez e faz por toda a humanidade, desde a criação até à "recriação" em Cristo, na expectativa do seu regresso no fim dos tempos para recapitular em si todas as coisas. O "memorial" eucarístico, passando da celebração às nossas atitudes vitais, impele-nos a fazer grata memória de todos os dons recebidos de Deus em Cristo. Brota daí uma vida com a marca da "gratidão", do sentido da "gratuidade" e, ao mesmo tempo, do sentido da "responsabilidade"".